

CONSTRUINDO A IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA COMUNIDADE VEREDA DOS ZEZINHOS NO PIAUÍ

Antonio Kayk Silva de Sousa¹
Leonice Araújo Mendes Gomes²
Gláuber Levy Martins Ribeiro³
Inaira Trindade Brito⁴
Dalva de Araujo Meneses⁵

RESUMO

O presente trabalho, em formato de relato de experiência, apresenta percepções e vivências adquiridas no processo de construção da identidade docente, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na zona rural da cidade de Piripiri – PI, especificamente na comunidade Vereda dos Zezinhos. Parte-se do entendimento de que a eficácia na práxis é fundamental para o fortalecimento dessa identidade, visto que a partir das experiências práticas o licenciando pode compreender de forma significativa, os três saberes da docência: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. As ações foram desenvolvidas na Escola CETI José de Oliveira, integrando atividades lúdicas, registros fotográficos, produção textual e rodas de conversa. A metodologia adotada foi qualitativa, com ênfase na observação participante e no registro narrativo das práticas, permitindo reflexões acerca da formação docente no contexto da educação pública e rural. Os teóricos utilizados para o embasamento deste trabalho foram: Freire (2014), Saviani (2025), Pimenta, (1996), dentre outros. Durante as atividades, observou-se maior envolvimento e fortalecimento da confiança na prática pedagógica. Apesar dos desafios logísticos e pedagógicos, como o deslocamento até a escola e a constante necessidade de adequação das atividades à realidade local, destacou-se a potência do trabalho coletivo e colaborativo dos discentes. O PIBID mostrou-se essencial para ampliar a compreensão do papel social da escola e reforçar a importância de metodologias contextualizadas e participativas, contribuindo para uma formação prática significativa, para o fortalecimento do percurso acadêmico e para o compromisso com uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Relato de experiência, Formação Docente, Práxis.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, antoniohayk3@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, lamendesg@aluno.uespi.br

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, glevymribeiro@aluno.uespi.br

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, coautor3@email.com;

⁵ Professora orientadora: Mestra, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, dalvamenezes@prp.uespi.br





O presente artigo tem por finalidade descrever as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de Pedagogia dos blocos 8º e 9º da Universidade Estadual do Piauí – UESPI,

Campus de Piripiri. Bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Centro Educacional de Tempo Integral José de Oliveira, localizada na comunidade rural Vereda dos Zezinhos, em Piripiri – PI. O subprojeto, intitulado “Construindo a identidade docente: experiências do PIBID na comunidade Vereda dos Zezinhos no Piauí”, tem como propósito compreender o processo de construção da identidade docente a partir das vivências práticas dos bolsistas, relacionando-as aos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade.

A pesquisa tem abordagem qualitativa e caráter descritivo, conforme Bogdan e Biklen (1994), que defendem a importância da observação e da descrição das experiências no ambiente natural como forma de compreender os fenômenos educativos. O *lôcus* da pesquisa foi a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, em que os pibidianos desenvolveram atividades como contação de histórias, produções textuais, dinâmicas, *quiz* e atividades com músicas, por meio do subprojeto “Guarda-Chuva para Leitura”, inspirado na concepção freireana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 13).

O estudo parte da compreensão de que a construção da identidade docente ocorre na articulação entre teoria e prática, pois, como afirmam Pimenta (1997) e Saviani (1991), é na vivência concreta com os alunos que o futuro professor consolida os saberes pedagógicos, profissionais e experienciais que fundamentam sua práxis. Assim, o PIBID tem se mostrado um espaço formativo essencial, que possibilita aos licenciandos experimentar a docência de forma reflexiva, crítica e transformadora, contribuindo para o fortalecimento da educação pública e da emancipação humana.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta um relato de experiência vivenciado por graduandos do curso de Pedagogia da UESPI – Piripiri, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa e caráter descritivo, conforme Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa tem o ambiente





natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental do processo.

A pesquisa foi realizada na Escola CETI José de Oliveira, situada na comunidade rural Vereda dos Zezinhos, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto, os pibidianos atuaram como observadores e participantes do cotidiano escolar, buscando compreender, por meio da prática, como as experiências pedagógicas contribuem para a construção da identidade docente.

Seguindo a perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é essencialmente descritiva e privilegia dados expressos em palavras, imagens e registros narrativos, valorizando a riqueza das experiências vividas. Assim, os dados foram construídos a partir de observações diretas, anotações de campo e relatos orais da professora supervisora e dos próprios alunos, possibilitando uma análise contextualizada da realidade escolar.

Segundo Gil (2002), a observação direta é um instrumento indispensável na pesquisa educacional, pois permite compreender os fenômenos no momento em que ocorrem. Nesse sentido, o estudo configurou-se como uma pesquisa de campo, com a presença ativa dos pesquisadores no espaço escolar, interagindo com o grupo e registrando as práticas desenvolvidas.

O subprojeto intitulado “Guarda-Chuva para Leitura” foi inspirado na concepção freireana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 13), orientando as ações voltadas para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da consciência crítica dos estudantes, em consonância com o contexto social em que estão inseridos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento de construção de uma identidade docente está sujeito a aquisição dos três saberes da docência, esses saberes estão sendo desenvolvidos através das experiências vivenciadas na realização do subprojeto PIBID na comunidade Vereda dos Zezinhos, a execução do subprojeto permite a prática dos saberes da experiência, do conhecimento e dos saberes pedagógicos necessários para a formação de uma identidade docente. As contribuições de Pimenta (1997) acerca da formação de professores e da construção de





identidade docente expressa a necessidade de que os discentes em processo de formação devem ter acesso a conteúdo e atividades adequadas à realidade das escolas que futuramente poderão estar atuando. De acordo com Pimenta (1997).

Os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdo e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente (Pimenta, 1997, p. 73).

A discussão salientada por Pimenta (1997), expressa a necessidade dos conteúdos e das atividades propostas no período de formação docente estarem direcionadas a realidade atual das escolas e da gestão educacional escolar, atualizadas aos dilemas e desafios atuais que estarão presentes no trabalho dos futuros docentes. De acordo com o contexto de atividades que estejam próximas a realidade das escolas, o subprojeto PIBID se destaca ao proporcionar o contato direto com a realidade da sala de aula com a supervisão de uma professora regente da turma, a execução das atividades lúdicas, produções textuais e rodas de conversas realizadas no subprojeto na comunidade Vereda dos Zezinhos possibilitam traduzir os novos saberes adquiridos dentro da Universidade à novas práticas docentes.

Em destaque, Pimenta (1997, p. 75) ressalta que, “Dada a natureza do trabalho docente que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos”. Ainda na contribuição da autora, Pimenta (1997), aponta que os novos saberes adquiridos pelos discentes futuros professores devem ser convertidos em novas práticas docentes, práticas essas que permitam o desenvolvimento da capacidade de investigar sua própria atividade para poder transformar seus saberes e fazeres docentes em um processo contínuo de construção de identidade como professor.

Dentro do subprojeto PIBID as experiências adquiridas durante o trabalho com a turma contribuem no processo de construção de identidade como professor, os desafios e as potencialidades identificadas na sala de aula colocam a prova todos os novos saberes adquiridos dentro da Universidade, esses saberes se relacionam diretamente com a prática docente realizada pelo professor regente da sala de aula do subprojeto, as práticas do professor contribuem significativamente no processo da formação docente e influenciam a construção de novas práticas. “A identidade não é um dado imutável, nem externo, que possa



ser adquirido, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 1997, p. 75).

A construção da identidade docente para Pimenta (1997) permeia as discussões sobre a necessidade de se desenvolver novas práticas com novos saberes para novos alunos, mas não se deixa desvalorizar a importância de práticas tradicionais consagradas que foram eficazes e possuem saberes válidos às necessidades da realidade e que apesar de não serem atuais, são facilmente influenciáveis na formação da identidade de futuros professores.

Os saberes da experiência são descritos por Pimenta (1997) como os saberes produzidos no cotidiano docente que fazem parte de um processo permanente de reflexão da própria prática, muitos fatores pré-determinados influenciam a formação da identidade docente como aponta Pimenta (1997).

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em *didática*, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana. Também sabem sobre o ser professor através da experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores, através dos meios de comunicação (Pimenta, 1997, p. 77).

Como Pimenta (1997) aborda, são diversas as maneiras pelas quais os discentes em processo de formação passam a adquirir influências em sua formação de identidade como professor, essas influências citadas por Pimenta (1997) fazem parte dos saberes da experiência que estão diretamente ligados a identidade de cada professor, os saberes de experiência, conhecimento e saberes pedagógicos não só influenciam mas no caso da realização do subprojeto PIBID definem a execução das atividades realizadas dentro da sala de aula com os alunos beneficiados pelo subprojeto. As experiências adquiridas dentro do subprojeto PIBID





na comunidade Vereda dos Zezinhos junto com os saberes da docência realizam a construção da formação da identidade docente dos participantes do subprojeto.

A concepção da educação como ato de liberdade também influencia o processo de identidade docente, pois compreender a educação como libertação para classes menos favorecidas está na identidade docente de acreditar que a desigualdade social pode ser combatida com educação de qualidade acessível para todos. Saviani (1991) afirma que “Cabe

a educação conscientizar as camadas populares para torna-las senhoras do próprio destino atuando para transformar a sociedade fazendo valer seus interesses e o atendimento de suas necessidades” (SAVIANI, 1991, p. 62). O autor acredita na educação como forma de liberdade e contribui diretamente na formação do processo de identidade docente, acreditar em transformações dentro da sociedade através de programas de iniciação à docência como o PIBID deliberam questionamentos acerca de problemas como a desigualdade social e a dificuldade de permanência dentro da escola.

O subprojeto PIBID realizado na comunidade Vereda dos Zezinhos contribui significativamente para a permanência dos alunos na escola, estimula os mesmos a serem curiosos e desvendarem seu próprio destino, também possibilita o saber docente da experiência para os alunos participantes do subprojeto. A formação de identidade docente dos participantes do subprojeto se torna bem mais clara e eficiente quando se pertence a um grupo de pesquisadores que possuem os mesmos objetivos em comum, investigar as práticas docentes e conhecer a realidade presente dentro da sala de aula, desenvolver novas práticas com os novos saberes que foram adquiridos na formação e que estão sendo desenvolvidos através da prática do subprojeto com a essencial supervisão do professor.

A discussão sobre as desigualdades sociais presentes na realidade da sala de aula é salientada por Saviani (1991), sua discussão afronta a necessidade de uma educação libertadora sem exibir critérios de alienação para as massas que estão no domínio da sociedade, desmitificando a educação dominante e seu papel de alienação para as minorias. A desigualdade social não está presente somente nas salas de aula de realização do subprojeto PIBID, mas também está presente nas salas de aula dos cursos de Licenciaturas das Universidades públicas, onde muitos alunos carecem de baixas condições financeiras o que dificulta a sua permanência na graduação, o subprojeto PIBID fornece para esses alunos um ingresso a iniciação docente e um subsídio financeiro para custear as necessidades básicas do





aluno para realizar as atividades do subprojeto, seu papel como pesquisador e atuante na sala de aula com a supervisão do professor da turma permite que o aluno esteja em condição de melhorar sua realidade de vida e construir um futuro com uma carreira docente promissora, a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (1991), assume que ao proclamar neutralidade da educação o objetivo a atingir é:

Estimular o idealismo dos professores, fazendo-os acreditar na autonomia da educação em relação à política, o que os fará atingir o resultado inverso ao que estão buscando: em lugar de, como acreditam, preparar seus alunos para atuar de forma autônoma e crítica na sociedade, os professores os formarão para ajustá-los melhor à ordem existente e aceitar as condições de dominação à quais estão submetidos. (Saviani. 1991. p. 62.)

Acreditar em sua própria autonomia atuando de maneira autônoma e crítica na sociedade é uma forma de construção de identidade docente, ter um senso crítico sobre as desigualdades sociais presentes nas salas de aula, e as diferentes realidades vividas por cada aluno encontrado em sala, saber contornar situações desafiadoras que se ocorrem devido as dificuldades de cada aluno sejam financeiras ou subjetivas são situações vivenciadas no subprojeto PIBID que influenciam a formação da identidade docente. Saviani (1991), complementa que.

A Pedagogia Histórico-Crítica assume plenamente o marxismo como concepção integral capaz de dar conta de todos os problemas enfrentados pela humanidade; não necessita, pois, de complementações advindas de outras correntes filosóficas. Tomando como referência as matrizes do pensamento marxista representado por Marx, Engels, Lenin e Gramsci, a pedagogia histórica-crítica empreende a crítica as demais correntes da filosofia contemporânea correspondentes a fenomenologia, ao existencialismo e a filosofia analítica, superando suas insuficiências (Saviani, 1991, p. 64).

As influências das correntes filosóficas presentes na pedagogia de Saviani (1991), complementam os saberes necessários para a construção da formação docente, as influências do marxismo estão presentes na construção da identidade docente, os discentes em processo de formação enxergam a proximidade das críticas do marxismo a sociedade dentro da sua própria realidade e dentro da sala de aula, a corrente filosófica influencia diretamente o pensamento do discente em formação, ele internaliza em si e toma como norte para sua





atuação como futuro docente. As influências de Marx dentro da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (1991), conscientiza os futuros docentes a estarem mais atentos às diferentes hierarquias existentes na sociedade, em que elas estão presentes também dentro das salas de aula, na gestão escolar, dentro das universidades e em todos os setores das relações humanas.

Durante o processo de construção de identidade docente é necessário estar ciente sobre às desigualdades sociais que corroboram na opressão das classes menores que estão presentes dentro da sala de aula, de acordo com Freire (1996).

A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, leva os oprimidos cedo ou tarde, a lutar contra os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos (Freire, 1996, p. 16).

Comtempla-se que Freire (1996), aponta a existência de um processo de restauração da humanidade em um momento em que as pessoas oprimidas na sociedade buscam atingir a recuperação de sua humanidade, tendo como essa humanidade seus direitos como ser humano, essa restauração apontada por Freire (1996), não torna os oprimidos em opressores, nem os coloca em posição de vantagem diante daqueles que os oprimem, mas somente os coloca em posição de equidade com os opressores em determinadas situações.

O subprojeto PIBID permite com que estudantes que estão formando sua identidade docente, influenciando-se por princípios baseados nas ideias de Paulo Freire, restaurem uma parte da dívida histórica presente na realidade educacional brasileira, muitos estudantes que antes não teriam acesso à educação de qualidade e à programas que fornecessem subsídios para permanência na graduação e inserção na sala de aula, às experiências proporcionadas pelo PIBID na comunidade Vereda dos Zezinhos fazem parte dessa restauração social apontada por Freire (1996), onde tanto os discentes futuros professores, como os alunos da escola CETI José Oliveira são beneficiados com a execução do subprojeto.

Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; (Freire, 1996, p. 17).





Os conceitos trabalhados na Pedagogia do Oprimido por Paulo Freire (1996), influenciam de forma direta a construção da identidade docente dos pesquisadores participantes do subprojeto PIBID na comunidade Vereda dos Zezinhos, de forma que o subprojeto funciona como libertação para aqueles que participam e estão sendo beneficiados pelo desenvolvimento do programa. Como afirma Freire (1996) “Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora?” (FREIRE, 1996, p. 17). Portanto, quem melhor seria que os oprimidos a receberem o direito ao acesso a aquilo que os foi negado e negligenciado durante tanto tempo, e ao qual se lutou muito para conquistar? A identidade docente influenciada pelos princípios da Pedagogia de Paulo Freire transforma a educação dos estudantes beneficiados pelo subprojeto e realiza o processo de restauração social dos oprimidos pelos opressores através da prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto “Guarda-Chuva para Leitura”, desenvolvido na Escola CETI José de Oliveira, localizada na comunidade rural Vereda dos Zezinhos, em Piripiri – PI, foram essenciais para o processo de construção da identidade docente dos licenciandos. A inserção no ambiente escolar permitiu compreender de forma concreta a realidade da educação pública do campo, suas potencialidades e limitações, bem como refletir sobre a importância da prática como momento formador e transformador da teoria.

O contato inicial com a escola possibilitou aos bolsistas conhecer a estrutura física, o funcionamento da instituição e o perfil dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A turma, composta por quinze estudantes com idades entre 12 e 15 anos, apresentava dificuldades em leitura, escrita e interpretação, o que exigiu dos pibidianos uma postura investigativa, sensível e adaptativa para compreender as necessidades específicas de cada criança. Como afirma Pimenta (1996), à docência é construída na articulação entre saberes pedagógicos, saberes da experiência e saberes do conhecimento, sendo o campo de estágio um espaço privilegiado para que essa integração se materialize.

As atividades foram planejadas e executadas de forma colaborativa entre os bolsistas, a professora supervisora e a coordenação de área, respeitando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a proposta pedagógica do subprojeto. O trabalho foi estruturado





com base em práticas lúdicas e participativas, que buscavam despertar o prazer pela leitura e o interesse pelo aprendizado. Entre as ações desenvolvidas destacaram-se: contação de histórias, dramatizações, leitura compartilhada de textos paradidáticos, jogos educativos, *quiz* de matemática, produção textual, rodas de conversa e atividades artísticas. Cada encontro visava promover a autonomia intelectual e o protagonismo dos alunos, estimulando-os a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Durante as intervenções pedagógicas, foram evidenciadas mudanças graduais no comportamento e no desempenho dos estudantes. Inicialmente tímidos e resistentes, os alunos passaram a demonstrar maior interesse pelas leituras e pelas atividades propostas, especialmente aquelas que envolviam música, dramatização e desafios interativos. Esse envolvimento crescente confirma a visão de Freire (2014), ao defender que a educação deve partir da realidade do educando e da valorização de sua cultura, promovendo uma aprendizagem significativa e libertadora. Assim, o subprojeto consolidou-se como um espaço de diálogo, troca de saberes e descoberta coletiva.

No decorrer das ações, os pibidianos também enfrentaram desafios significativos. O deslocamento até a comunidade rural demandava tempo e disposição, visto que o percurso era longo e o transporte escolar tinha horários fixos. Além disso, a realidade da escola, marcada por limitações estruturais e recursos pedagógicos escassos, exigiu criatividade e improvisação constante. Essa experiência reafirma a importância do que Saviani (2025) denomina de educação como prática social, ou seja, um processo histórico que articula teoria, prática e transformação.

A troca constante com os alunos, com a professora supervisora e com os demais bolsistas permitiu desenvolver a escuta ativa, a empatia e o senso de coletividade. As reuniões formativas e os grupos de estudos coordenados pela Coordenadora de Área do PIBID, professora Dalva Araujo, possibilitaram o aprofundamento teórico sobre temas como alfabetização, letramento, práticas de leitura e afetividade na escola, fortalecendo a compreensão de que a docência se constrói no diálogo entre o saber acadêmico e o saber vivido. O contato com a comunidade escolar ampliou a visão dos pibidianos sobre o papel social do educador e sobre a importância de construir vínculos de respeito, afeto e confiança com os estudantes, compreendendo a escola como espaço de acolhimento e de emancipação humana.





Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível observar um avanço considerável na confiança e na postura profissional dos bolsistas. O planejamento coletivo, as reflexões pós-aula e as trocas de experiências fortaleceram a capacidade de autoavaliação e a consciência crítica sobre o ato de ensinar. A *práxis*, conforme Freire (2014), foi experimentada em sua totalidade, como ação e reflexão transformadora da realidade. A cada encontro, os licenciandos reafirmavam sua escolha pela docência e reconheciam a importância do compromisso ético e político com a educação pública.

Em síntese, o PIBID se consolidou como um espaço de formação docente integral, em que o aprender e o ensinar se entrelaçaram em uma experiência de crescimento mútuo. A prática permitiu aos bolsistas compreender que não há docência sem vivência, e que a identidade docente é construída na interação com o outro, na superação dos desafios e na busca constante por uma prática pedagógica transformadora. Assim, o projeto reafirmou a relevância de metodologias contextualizadas e humanizadoras para o fortalecimento da educação no campo e contribuiu significativamente para a consolidação da identidade profissional dos futuros educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no subprojeto do PIBID constituiu-se como um espaço de formação docente e humana. Diferentemente da educação “bancária”, na qual o professor se coloca como detentor do saber e o aluno como mero receptor, o projeto valorizou a construção coletiva do conhecimento, tendo como eixo a leitura como prática de liberdade. A proposta pedagógica esteve fundamentada em uma educação libertadora, crítica e participativa, que estimulou a autonomia intelectual e a expressão criativa dos alunos.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, observou-se que o papel do professor-mediador se concretizou de forma significativa: os pibidianos atuaram como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, criando espaços de escuta, diálogo e participação ativa dos estudantes. Tal prática reafirma o pensamento freireano de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção. Nesse sentido, a turma do 5º ano envolvida no subprojeto tornou-se protagonista das ações, assumindo papel ativo na elaboração de textos, nas leituras compartilhadas, nas dramatizações e nas rodas de conversa, demonstrando crescente autonomia e criticidade.





O processo de ensino e aprendizagem ultrapassou os limites da sala de aula e transformou-se em uma vivência emancipatória. Os alunos, inicialmente tímidos e inseguros, gradativamente se tornaram mais confiantes, participativos e criativos, revelando avanços expressivos na leitura, escrita, oralidade e nas relações interpessoais. A leitura, que antes era vista como uma obrigação, passou a ser percebida como um ato prazeroso e libertador, despertando nos estudantes o desejo pelo conhecimento e o encantamento pelas histórias. Esse movimento demonstra que, quando o educando é colocado no centro do processo, o aprendizado se torna significativo e transformador.

Entre os frutos mais significativos dessa jornada está a produção de um livro coletivo elaborado pelos alunos do 5º ano, inspirado nas atividades desenvolvidas pelo subprojeto. Essa obra, ainda em fase de conclusão, simboliza a materialização do aprendizado construído de forma colaborativa, criativa e afetiva. A escrita desse livro representa não apenas o resultado de um trabalho pedagógico, mas a expressão da voz e do protagonismo dos alunos, reafirmando a potência da escola pública como espaço de formação integral.

Conclui-se, portanto, que o PIBID transcendeu os objetivos iniciais, tornando-se uma experiência de transformação mútua dos alunos, dos pibidianos e da comunidade escolar. Essa vivência reafirma que a docência se constrói na prática, no diálogo e no compromisso com uma educação humanizadora, capaz de despertar a curiosidade, o senso crítico e o prazer de aprender. Assim, mais do que formar futuros professores, o PIBID forma sujeitos conscientes de seu papel social e comprometidos com uma educação pública de qualidade, inclusiva e emancipadora.

REFERÊNCIAS

BORGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. Cap. VII, p. 266.

BORGES, Jacquellaine Florindo *et al.* **Manual do pesquisador**: métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGICAD, 2023. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_27_6.pdf. Acesso em: 02 de nov. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Educação, pedagogia histórico-crítica e BNCC**. São Paulo: Expressão Popular, 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor**. São Paulo. 1996.

